

Perfil epidemiológico dos casos de leptospirose atendidos em hospital de referência na capital de Rondônia no período de 2009 a 2014

**GLAUCE A. CARDOSO^{1,2}; MAGALI T. T. SOUZA²; ANDRÉ L. A. STORER²;
RENAN P. OLIVEIRA³; JULLI A. CARDOSO¹; BRENNES F. CABRAL¹, LUIZ A.
P. CARDOSO^{1,2}; LUIS M. A. CAMARGO^{1,2,4}; TONY H. KATSURAGAWA^{2,5};
MAURO S. TADA⁵**

¹*Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Av. Guaporé, 415 – Lagoa, Porto Velho – RO, 78918-791;* ²*Faculdade São Lucas, Departamento de Medicina, Rua Alexandre Guimarães, 1927 – Areal, Porto Velho – RO, 76805-846;* *Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus - BR 364, Km 9,5, Porto Velho – RO, 76801-059;* ⁴*Infectologista do Instituto de Ciências Biomédicas 5 da Universidade de São Paulo, R. Francisco Prestes, 2728 Bairro Setor 2, Monte Negro - RO, 76.888-000;* ⁵*Pesquisador do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia (CEPEM), Av. Guaporé 215, Lagoa, Porto Velho RO 76.812-329*

A leptospirose tem ampla distribuição mundial, e causa epidemias em países de clima tropical, com pouca ou nenhuma infraestrutura de saneamento, atingindo principalmente as periferias urbanas. Na transição entre os anos de 2013 – 2014, o município de Porto Velho, foi palco de enchentes históricas, que perduraram por meses, afetando populações residentes em áreas urbana. A pesquisa observacional, retrospectiva e institucional. Descreveu o perfil epidemiológico dos casos de leptospirose atendidos no CEMETRON no período de 2009 a 2014. As informações foram coletadas das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), dos casos notificados de leptospirose. Cerca de 77,8% dos casos ocorreram na periferia. O bairro Três Marias apresentou a maior densidade de casos, e a zona leste da cidade, é a área de risco potencial para estabelecimento da leptospirose. Dos 63 casos confirmados, ocorreu o predomínio do sexo masculino na proporção 3:1, deste 85,7% encontravam-se na faixa etária de 12 a 69 anos, com mediana de 30 anos. O ambiente domiciliar (39,7%) representou o principal local de infecção. Em 46% deles as principais situações de risco foram contato com rio, córrego, lagoa ou represa e contato direto com roedores. O maior acometimento foi em estudante (21%), agricultor (10%), do lar (8%) e serviços gerais (8%). No período de 2009 a 2014, 87,3% dos casos de leptospirose evoluíram para a cura e 3,2% para o óbito por leptospirose, e 1,6% para óbito por outras causas. As manifestações clínicas que antecederam o óbito por leptospirose foram: insuficiência renal e hemorragia pulmonar. O presente estudo permitiu delinear áreas de maior risco para a ocorrência de casos, determinar os principais fatores de risco de infecção, características clínico-epidemiológicas dos casos. Enfatiza-se que as informações foram produzidas a partir dos casos notificados no SINAN na área urbana de Porto Velho.

Palavras-chave: Leptospirose, Epidemiologia, Georreferenciamento.